# FARMÁCIA ESCOLA ANHANGUERA CONHECENDO O UNIVERSO DA MANIPULAÇÃO



# Manipulação de Cold Cream: Uma Abordagem Farmacotécnica e Suas Aplicações

### Autor(res)

Alanna Nascimento Delgado Mota Pedro Henrique Nunes Oliveira Dinamara Cardozo Trindade Rennebeque Almeida De Arruda Ana Cristina Guedes Barbosa Karollyne Da Silva Pereira Myshelle Dhayanne Ferreira Barros

## Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

#### Introdução

Cremes são emulsões semissólidas constituídas por dois meios imiscíveis dispersos um no outro com o auxílio de agentes emulsionantes. Quando uma fase oleosa está dispersa numa fase aquosa contínua tem-se um creme do tipo óleo-em-água (O/A). Por outro lado, quando a fase oleosa é a fase dispersante e a fase interna aquosa está nela incorporada na forma de gotículas tem-se um creme do tipo água-em-óleo (A/O). A maioria dos cremes disponíveis no mercado é do tipo O/A (Martin, 2019).

Apresentam inúmeras vantagens quando comparada a outras formas farmacêuticas como: a veiculação de fármacos ou ativos hidrofílicos e lipofílicos na mesma formulação, além de possibilitarem o controle sensorial adaptados às necessidades da via de administração para as quais se destinam (Vianna, 2008).

O Cold Cream é uma das formas farmacêuticas dermatológicas mais antigas que se tem notícia, desenvolvida no século II por Galeno. Ele é uma emulsão semissólida do tipo água-em-óleo cuja formulação clássica oficinal, descrita na Farmacopeia Brasileira, é constituída basicamente por cera de abelha, óleo mineral, água e bórax (Anvisa, 2012).

#### Objetivo

Realizar a manipulação e observar as características farmacotécnicas, vantagens, desvantagens e aplicações terapêuticas do Cold Cream na manipulação farmacêutica, visando otimizar seu uso em formulações dermatológicas e cosméticas.

#### Material e Métodos

A formulação do Cold Cream foi dividida em duas fases: fase aquosa (fase A) e fase oleosa (fase B). A fase A incluiu borato de sódio a 1% (0,5g), solução conservante de parabeno a 3,3% (1,65g) e água q.s.p (50g). Na fase B, foram incorporados cera de abelha a 15% (7,5g), petrolato líquido a 50% (25g), óleo de silicone, propilparabeno

# FARMÁCIA ESCOLA ANHANGUERA CONHECENDO O UNIVERSO DA MANIPULAÇÃO



(0,15%), nipazol (0,075g) e butilhidroxitolueno a 0,05% (0,025g). Ambas as fases foram aquecidas separadamente até 80°C, e a fase A, rica em componentes aquosos, foi habilmente combinada com a fase B, contendo elementos oleosos, resultando em uma emulsão final homogênea e estável.

A elaboração do Cold Cream envolveu uma abordagem meticulosa, combinando uma revisão bibliográfica abrangente com a aplicação prática adquirida durante a manipulação do produto. A pesquisa bibliográfica permitiu uma compreensão detalhada dos princípios fundamentais da formulação de emulsões. Por outro lado, a experiência prática durante a manipulação do produto proporcionou percepções valiosas sobre os aspectos práticos da formulação, como a temperatura ideal de aquecimento e a sequência correta de adição dos componentes.

#### Resultados e Discussão

Os resultados do estudo sobre a manipulação de Cold Cream destacaram a eficácia do procedimento em obter uma emulsão estável e homogênea, fundamentais para garantir a qualidade do produto final. A análise indicou uma correlação positiva com a literatura técnica, ressaltando a consistência dos achados e a validade do Cold Cream como emoliente e veículo para ativos terapêuticos. A presença de conservantes na formulação foi crucial para a preservação da estabilidade do produto, prevenindo o crescimento microbiano e a oxidação dos componentes oleosos. A prática durante o estágio confirmou a importância do controle rigoroso das condições de manipulação, como temperatura e sequência de adição dos componentes, para garantir a qualidade do produto final. Além disso, a avaliação sensorial do Cold Cream destacou sua textura cremosa e suave, contribuindo para uma experiência agradável ao usuário. Esses resultados ressaltam a eficácia e versatilidade do Cold Cream como um produto dermatológico e cosmético confiável, enfatizando a importância da integração entre teoria e prática na manipulação farmacêutica.

#### Conclusão

A manipulação do Cold Cream confirmou sua eficácia como emoliente e veículo terapêutico, evidenciando a importância do controle rigoroso na manipulação para garantir sua qualidade. Os resultados reforçam sua relevância na dermatologia e cosmetologia, destacando a necessidade de integração entre teoria e prática na manipulação farmacêutica para assegurar produtos de alta qualidade e eficácia.

#### Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259372/FNFB+2\_Revisao\_2\_COFAR\_s etembro\_2012\_atual.pdf/20eb2969-57a9-46e2-8c3b-6d79dccf0741. Acesso em: 28 mai. 2024.

MARTIN, Bianca Aparecida. Avaliação da efetividade e segurança de uma nova formulação de Cold Cream em pacientes portadores de dermatite atópica. 2019. Dissertação (Mestrado em Medicamentos e Cosméticos) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. doi:10.11606/D.60.2020.tde-18122019-163757. Acesso em: 2024-05-28.

VIANNA, R. P. F. Aplicação de polissacarídeo em emulsão cosmética: análise reológica. 2008.